



O PENSAMENTO SOCIAL E AS TROCAS SIMBÓLICAS NA EDUCAÇÃO: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO ENTRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E OS CAPITAIS SIMBÓLICOS

Luan Ricardo Santana¹
Maria do Socorro Sales Mariano²
Fernanda Ivanoff Cezar³

GT 11 – Educação e Psicologia

RESUMO

A proposta do presente artigo é analisar as publicações sobre a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici e a Teoria dos Capitais Simbólicos proposta por Pierre Bourdieu. Apesar de serem teorias distintas acredita-se que ambas se aproximam devido o objeto de estudo em comum: o funcionamento do pensamento social. Para a análise foi realizada uma pesquisa bibliográfica de levantamento de dados e revisão sistemática do conteúdo. Com a investigação foi possível perceberem que ambos os autores ainda influenciam a pesquisa e também o pensamento social em estudos sobre educação na contemporaneidade.

Palavras-chave: Representações sociais. Capitais simbólicos. Pensamento social.

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the publications on the Theory of Social Representations of Serge Moscovici and the Theory of Symbolic Capital proposed by Pierre Bourdieu. Although they are distinct theories, it is believed that both approaches are due to the object of study in common: the functioning of social thought. For the analysis, a bibliographic survey of data collection and systematic review of the content was carried out. With the research it was possible to perceive that both authors still influence research and also contemporary social thought.

Palavras-chave: Social Representations. Symbolic Capital. Social thought.

¹ Graduando pela Universidade Tiradentes, integrante do grupo de pesquisa Educação, Sexualidade e Desenvolvimento Humano. E-mail: luanricardosantana1@gmail.com

² Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Sergipe, professora da Universidade Tiradentes, coordenadora do grupo de estudo Educação, Sexualidade e Desenvolvimento Humano. E-mail: socorro.mariano@hotmail.com.

³ Graduanda pela Universidade Tiradentes, integrante do grupo de pesquisa Educação, Sexualidade e Desenvolvimento Humano. E-mail: fernandaivanoff.c@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e busca investigar o pensamento social e suas dinâmicas a partir de uma perspectiva psicossociológica, que considera o sujeito social como um fruto dialético entre o conjunto de forças sociais e psíquicas responsáveis pela organização e manutenção de certas estruturas sociais.

Para atingirmos a proposta utilizaremos dois conceitos que consideramos relevantes para a discussão: o de representações sociais apresentado por Serge Moscovici e o de capital simbólico apresentado por Pierre Bourdieu. O primeiro nos auxiliará na compreensão da elaboração e da transmissão de conhecimentos, enquanto o segundo nos proporcionará uma visão ampla a respeito da dinâmica dos capitais simbólicos.

O presente trabalho constitui-se a partir de uma revisão de literatura. O processo de revisão bibliográfica propõe uma investigação sistemática de tudo o que já foi produzido mediante um questionamento central. De acordo com Pizzani (2002), “a pesquisa bibliográfica é um trabalho investigativo minucioso em busca do conhecimento e base fundamental para o todo de uma pesquisa”. (pg. 54).

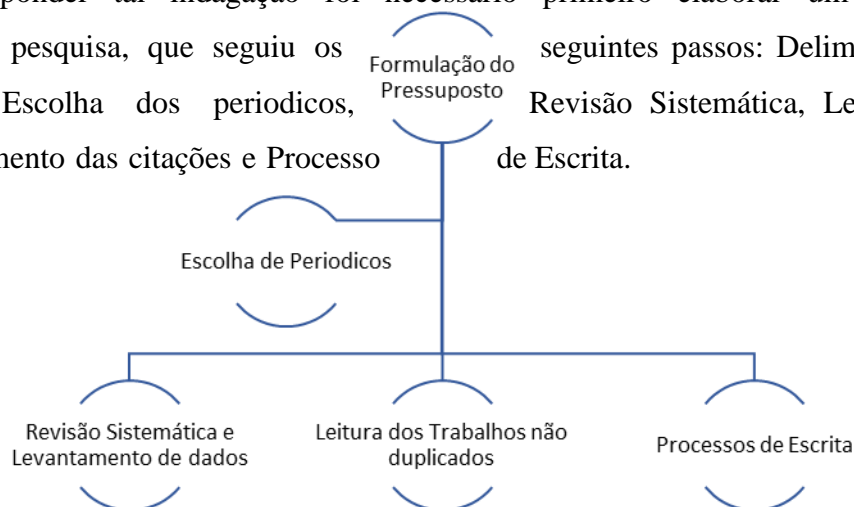
O questionamento elaborado no trabalho se deu conforme a leitura de dois pensadores que tentam explicar o funcionamento do pensamento social. Ao realizar a leitura dos trabalhos de Pierre Bourdieu e Serge Moscovici - o primeiro, sociólogo francês, e o segundo, psicólogo social naturalizado francês – foi possível encontrar traços de uma similaridade epistemológica. O eixo norteador do presente artigo encontra-se na seguinte indagação: Qual a influencia dos capitais simbólicos no processo de organização e formação das representações sociais?

Antes de entrar em qualquer discussão é necessário pontuar que capital simbólico é um conceito desenvolvido por Bourdieu, conceito este que está incluso numa teoria maior, e

Representações Sociais é uma teoria do conhecimento bem estabelecida na psicologia social. O foco do presente projeto é transferir a ideia de Bourdieu, que é uma ideia estritamente sociológica, e aplicá-la numa perspectiva da psicologia social, e por fim, identificar o impacto de suas publicações no século XXI e nos estudos em educação.



Para responder tal indagação foi necessário primeiro elaborar um desenho metodológico de pesquisa, que seguiu os seguintes passos: Delimitação do tema-problema, Escolha dos periodicos, Revisão Sistemática, Leitura dos Trabalhos, Fichamento das citações e Processo de Escrita.



A primeira etapa, que se deu como questionamento norteador já mencionado aqui, constitui-se como formulação do pressuposto, que de acordo com Minayo (2012), é um ponto fundamental na pesquisa em ciências humanas, tendo em vista que em toda abordagem de pesquisa científica a elaboração de hipóteses é um marco inicial, no entanto, a utilização da palavra “pressuposto” em ciências humanas demarca que o fenômeno a ser pesquisado e avaliado é processual, ou seja, sempre está em constante mudança.

2 METODOLOGIA

Tendo em vista toda a produção de conhecimento dos autores clássicos percebemos a necessidade de identificar na atualidade o quantitativo de publicações acerca de um tema produzido e desenvolvido no século XX. Para fazer o levantamento de dados fizemos a escolha do periódico de publicações científicas, é importante destacar que foram utilizadas inicialmente fontes físicas, e posteriormente fontes virtuais. Nas fontes físicas destacamos livros. Para a pesquisa nas fontes virtuais utilizamos a plataforma de periódicos da CAPES, e a partir desta escolha realizamos uma revisão sistemática de artigos produzidos com a temática “Representações sociais” e “Capitais Simbólicos” e “Educação”. Para esta revisão foi utilizado os softwares de pesquisa: *Mendeley*, para pesquisa e criação de portfólio de artigos, *EndNote*, para organização de referências, *Excel* para tabulação de dados obtidos acerca do quantitativo de pesquisas com os temas relacionados, e *Publish 5*, para pesquisa e sistematização de artigos.

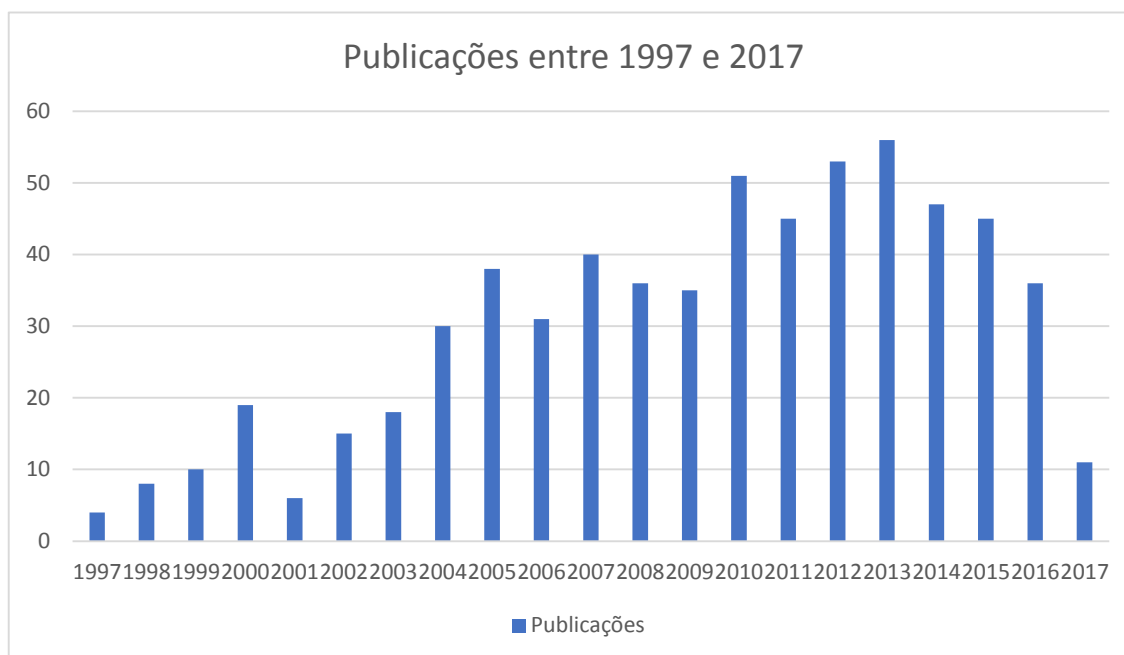


2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA E LEVANTAMENTO DE DADOS

A revisão foi feita a partir de auxílio de software e manualmente na Scielo e na base de dados da CAPES. A respeito dos softwares, destacam-se Mendeley, onde foi feito o download no link: <https://www.mendeley.com>. E Publish 5, download realizado em: <http://www.harzing.com/pop.htm>. Utilizamos também o Excel para tabulação dos dados obtidos nos periodicos. Dividimos a etapa de levantamento de dados em 5 fases:

A primeira fase da revisão foi realizada a partir de 5 passos:: 1) Definir a estratégia de busca; 2) Consultar em base de dados; 3) Organizar o portfólio bibliográfico; 4) Padronizar a seleção dos artigos; e 5) Compor o portfólio de artigos. Na etapa um e dois utilizamos a busca manual no site de Periodicos da CAPES, e posteriormente, realizamos a busca nos softwares Mendeley e Publish 5. Os filtros utilizados para realizar tal pesquisa foram: artigos publicados entre 1997 e 2017, artigos publicados nos periódicos da CAPES, artigos da seção de psicologia social, e palavras chave pesquisadas a partir das seguintes expressões “Representações sociais”, “Capitais Simbólicos. Durante a pesquisa é importante deixar claro que utilizamos operadores Booleanos no campo de pesquisa virtual. Os operadores dividem-se entre AND, OR NOT. AND é um operador responsável por unir os termos “Representações sociais” e “Capitais simbólicos” e “Educação”, ou seja, apenas encontraríamos artigos que falassem exatamente desses dois temas em correlação, e não separadamente, mas vimos que o numero de publicações encontradas com esse operador eram insuficientes para fundamentar um projeto de pesquisa. Portanto, decidimos utilizar o operador OR, tendo em vista que ele produz uma pesquisa mais generalista, ou seja, mesmo sem haver correlação entre os temas, encontraríamos artigos sobre os temas pesquisados.

As pesquisas na base de dados da CAPES foram as seguintes: 640 publicações que continham as seguintes palavras chaves, representações sociais e capital simbólico, em seu titulo ou palavras-chave. Desses 640 foram excluídas 65 artigos duplicados. A partir disto foi aplicado um filtro para que aparecessem apenas artigos que tivessem em seu titulo e/ou palavras chave: “Representações Sociais” e “Capital Cultural” e “Educação”, utilizando o operador lógico AND. Dos 575 artigos ficaram apenas 25 que passaram pelo filtro. Sendo realizado então a etapa 3, de organização do portfólio, e etapa 4, de padronização da busca de artigos.



Resultando numa média de 37 publicações por ano. Na etapa 5, foi utilizado o software Endnote responsável em realizar o portfólio de artigos, os trabalhos filtrados pelo excel.

3 DISCUSSÃO

3.1 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: A DEFINIÇÃO DE UM CONCEITO

A comunicação humana é alicerce para o desenvolvimento da humanidade. Foi graças a materialização das ideias e através da linguagem que se deram as formas, lógicas e sentidos. Dizemos o que pensamos, sem muitas vezes levar em consideração o que foi pensado, e por quem foi pensado aquilo que foi dito. Se comunicação pressupõe uma relação, podemos afirmar que, o campo de estudos em ciências sociais e psicologia crescem a partir da maneira em que os objetos estudados se ampliam.

Foi a partir de tais observações que o romeno naturalizado francês Serge Moscovici desenvolveu a teoria das representações sociais. A teoria tem como objetivo entender a comunicação e o pensamento, a partir de construções simbólicas como forma de apreensão do real. Moscovici tinha o objetivo de demonstrar a maneira a qual um conhecimento científico, fechado em um campo de especialistas, era apreendido por um público que não pertencia ao mesmo, ou seja, como o conhecimento científico era compreendido por pessoas que reproduzem o senso comum. Com esse estudo Moscovici introduziu não apenas um novo



campo teórico à esfera da Psicologia Social, mas também auxiliou no processo de renovação da mesma que buscou se afastar da perspectiva individualista vigente na psicologia social norte-americana.

A ideia de Representações Sociais é fruto das postulações de Emille Durkheim, teórico clássico do campo da sociologia. Moscovici pensa as representações sociais como uma dialética entre individuo e sociedade, ou seja, elas são produzidas de maneira conjunta em função da interação cotidiana de cada um, levando em consideração seus afetos e sua cognição, sendo possível então, a construção simbólica das realidades individuais a partir da influencia social de toda uma sociedade.

A ideia de Representação Social define que o conhecimento surge de maneira heterogênea envolvendo os atores sociais e sua dinâmica psicológica, dessa forma, Moscovici inaugura uma teoria do conhecimento que dá ênfase a um sujeito psicossocial.

As representações sociais são modalidades de pensamento prático orientado para a compreensão e o domínio do ambiente social, material e ideal. enquanto tal, elas apresentam características específicas no plano da organização dos conteúdos, das operações mentais e da lógica (ALVES-MAZZOTTI, 1994).

Dessa forma as representações sociais fazem parte de um universo simbólico que permeia as instâncias individuais e sociais como uma forma de organização do pensamento prático e teórico que é responsável pela apreensão do mundo concreto. De acordo com Moscovici toda forma de conhecimento se origina através desse processo, entretanto sua ênfase esta na forma como o senso comum apropria-se dos diversos saberes para se fundamentar e estabelecer-se como:

[...] uma forma específica de conhecimento, o saber do senso comum, cujos conteúdos manifestam a operação de processos generativos e funcionais socialmente marcados. De uma maneira mais ampla, ele designa uma forma de pensamento social (ALVES-MAZZOTTI apud JODELET, 1994).

Portanto a ideia de Representação Social surge como um marco teórico responsável por explicar a dinâmica de funcionamento social e de circulação de conhecimento sob uma Perspectiva da Psicologia Social que leva em consideração que o indivíduo constrói seus conhecimentos através de apreensões do real e os representa através de relações sociais. A partir disto é possível observar que as representações sociais se cristalizam nos grupos, e permeiam os diversos saberes, portanto, é importante observar que, a forma que uma representação social toma está estritamente ligada com o sistema de relações sociais de cada individuo, e cada sistema de relações sociais pode ser explicado a partir da ideia de campo



como um imperativo externo e relacional que administra cada representação social.

3.2 O CONCEITO DE CAMPO

Pierre Bourdieu é um sociólogo que ganhou notoriedade na metade do século XX com seus estudos acerca do funcionamento social. Suas teorias são aplicadas em diversos campos do conhecimento, é muito comum encontrar pesquisas que extraem conceitos do sociólogo como fonte fundamental. Bourdieu é importante não apenas por ser um dos mais marcantes sociólogos do século XX, mas também pelo fato de apresentar pesquisas⁴ que questionam o naturalismo social, reforçando a tese⁵⁶ de que a cultura e genética são contingências diretamente proporcionais na influência do comportamento, sendo possível visualizar uma interação entre os mesmos, e não a hegemonia do segundo pelo primeiro.

Portanto, Bourdieu evoca uma lógica simbólica, define que o comportamento também possui influências sociais, e a partir desta análise sociológica que Bourdieu apresenta o espaço social sob a forma de uma luta entre as diferentes classes sociais e também entre as subclasses. O espaço social se forma a partir de uma relação em que os indivíduos disputam uma posição, emergindo a partir daí a noção de poder. O poder, portanto, é exercido dentro de campos específicos. Bourdieu denomina Campo como um espaço o qual os agentes sociais estão fixados, é um espaço de posições e de distâncias. “O campo se define como o lócus onde se trava uma luta correncial entre os atores sociais.” (ORTIZ, 1994, Pg. 18). A partir dessa ótica nota-se que já existem estruturas específicas que formam o campo antes mesmo dos indivíduos atuarem nos mesmos, ou seja, existem regras estabelecidas antes do jogo começar.

Bourdieu (2003) aponta que cada campo dentro da sociedade possui características próprias, e que para existir estabelece-se em seu interior determinadas leis, que não necessariamente se repetem de um campo para outro. Há leis gerais dos campos: campos tão diferentes como o campo da política, o campo da filosofia e o campo da religião tem leis de funcionamento invariável. Sempre que se estuda um novo campo, seja o campo da filologia do século XIX, da moda hoje ou da religião da Idade Média, descobrimos propriedades

⁴ *Esboço de Uma Teoria da Prática, Precedido de Três Estudos de Etnologia Cabila*, Oeiras: Celta Editora, 2002

⁵ Plomin, Robert, John C. DeFries, Valerie S. Knopik, and Jenae M. Neiderhiser. "Top 10 replicated findings from behavioral genetics." *Perspectives on Psychological Science* 11, no. 1 (2016): 3-23

⁶ Polderman, Tinca JC, Beben Benyamin, Christiaan A. De Leeuw, Patrick F. Sullivan, Arjen Van Bochoven, Peter M. Visscher, and Danielle Posthuma. "Meta-analysis of the heritability of human traits based on fifty years of twin studies." *Nature genetics* 47, no. 7 (2015): 702-709.



específicas, próprias de um campo particular. Um campo, ainda que do campo científico se trate, define-se entre outras coisas definindo paradas em jogos e interesses específicos. (BOURDIEU, 2003, Pg. 119)

A partir destas considerações fica evidente que o campo é um espaço que se define como luta de partes variadas e que ambas as partes lutam entre si conforme seus interesses. É notável que o campo, dentro de suas estruturas, define características aos agentes sociais, classificando-os e especificando os postos e as posições o qual cada agente social deve ocupar para permanecer dentro de cada campo, e a partir destas posições configuram-se distâncias sociais de um agente para o outro.

A noção de campo é, em certo sentido, uma estenografia conceitual de um modo de construção do objeto que vai comandar – ou orientar - todas as opções práticas da pesquisa. Ela funciona como um sinal que lembra que há que fazer, a saber, verificar que o objeto em questão não está isolado de um conjunto de relações que retira o essencial de suas propriedades. Por meio dela, torna-se presente o primeiro preceito do método, que impõe que se lute por todos os meios contra a inclinação primária para pensar o mundo social de maneira realista ou, para dizer como Cassirer, substancialista, é preciso pensar relacionamente. Com efeito, poder-se-ia dizer deformando a expressão de Hegel: o real é relacional (BOURDIEU, 2005, p. 28).

O agente conservador relaciona-se através das normas do campo - seja ele qual for - com o agente subversivo, e comportam-se conforme a estrutura da cada espaço simbólico. Nessa lógica o Agente Conservador dita as normas do campo, enquanto que o subversivo as subverte em busca de conseguir o espaço de conservação. Então, ao conseguir o espaço, ele conserva suas normas, logo o subversivo passa a ser conservador, e o conservador, subversivo.

O campo é estruturado, e para que tal estrutura funcione é necessário que o campo seja construído a partir de certos eixos, que Bourdieu (2005) chama de eixos estruturantes do campo. Segundo Bourdieu a arte, a religião e a língua são os sistemas simbólicos responsáveis por estruturar os campos. Para isso Bourdieu (2005) cita Durkheim ao afirmar que os sistemas simbólicos são estruturados.

Durkheim faz assentar a solidariedade social no fato de participar de um sistema simbólico – tem o mérito de designar explicitamente a função social (no sentido de estruturo-funcionalismo) do simbolismo, autentica função política que não se reduz à função de comunicação dos estruturalistas. Os símbolos são instrumentos por excelência da integração social: enquanto instrumentos de conhecimento e de comunicação, eles tornam possível o consensus acerca do sentido do mundo social que contribui



fundamentalmente para a reprodução da ordem social, a integração lógica e a condição de integração moral (BOURDIEU, 2005, p. 10).

Os eixos que constroem os sistemas simbólicos são responsáveis por distribuir nos os agentes sociais as características específicas de cada campo, sempre atribuindo aos agentes sociais um sentido de funcionamento do mundo social.

Acerca da característica objetiva do campo pode-se dizer que eles também são “estruturas estruturantes” (BOURDIEU, 2005), estruturas pois estão estruturados dentro de um sistema simbólico previamente construído a partir de certas lógicas sociais, e estruturante porque seu funcionamento depende da ação dos agentes sociais de dentro dele, podendo mudar ou não, suas estruturas já estabelecidas.

Bourdieu também nos apresenta a ideia de Habitus. Enquanto que o campo é um espaço de disposições sociais o qual os agentes são posicionados, o habitus está mais relacionado com a maneira de como tais agentes se comportam dentro do campo. A noção de habitus está intimamente ligada com o processo de socialização.

Bourdieu (1972), retira a noção de habitus da escolástica, e esta considerava o habitus como um *modus operandi*, ou seja, acreditava-se num sistema em que devesse seguir determinada direção objetivamente estabelecida, até chegar num estado de repetição. Bourdieu (1972) refaz a interpretação desta noção a partir de uma crítica ao objetivismo e a fenomenologia, segundo ele o habitus pode ser definido como:

Sistema de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes, isto é, como princípio que gera e estrutura as práticas e as representações que podem ser objetivamente “regulamentadas” e “reguladas” sem que por isso sejam o produto de obediência de regras, objetivamente adaptadas a um fim, sem que se tenha necessidade da projeção consciente deste fim ou do domínio das operações para atingi-lo, mas sendo, ao mesmo tempo, coletivamente orquestradas sem serem o produto de uma ação organizadora de um maestro (BOURDIEU, 1972, pg. 175).

Portanto, o habitus possui uma tendência de guiar a ação, mas de acordo com a maneira em que é produto das relações sociais, o habitus tende a conservar a reprodução das relações objetivas que o produziram. Bourdieu (1972) continua:

Cada agente, quer saiba ou não, quer queira ou não, é produtor e reproduzidor de sentido objetivo porque suas ações e suas obras são produtoras de um *modus operandi* do qual ele não é produtor e do qual ele não possui o domínio consciente; as ações encerram, pois, uma intenção objetiva, como



diria a escolástica, que ultrapassa sempre as intenções conscientes (BOURDIEU, 1972, Pg. 182).

Segundo Ortiz (1994), as estruturas de um meio particular, como as condições materiais de uma classe social, podem ser apreendidas de uma maneira peculiar sob certas regularidades e tais regularidades produzem habitus. Por fim, “o habitus apresenta-se como individual e social, pode ele, portanto referir-se a uma classe específica ou grupo, mas também ao elemento individual” (ORTIZ, 1994, Pg. 17) levando em conta que, o processo de interiorização do habitus se dá a partir da internalização de uma condição objetiva e que ocorre de maneira subjetiva.

3.3 OS CAPITAIS

A noção de capitais simbólicos é apresentada em Bourdieu como uma estratégia de organização dos agentes dispostos dentro de um campo. A posição de um sujeito de um campo é determinada conforme o acúmulo de capital levando em consideração a interiorização do habitus em cada indivíduo. Portanto, a “posição relativa na estrutura é determinada pelo volume e pela qualidade do capital que o agente acumula” (BOURDIEU, 1992, p. 72). De acordo com o acúmulo de capital o indivíduo deixa de ser um agente subversivo para tornar-se um agente conservador, e tais posições não são fixas dentro do campo.

Bourdieu aponta diversos tipos de capitais simbólicos, de acordo com Rivera e Brito (2015), o Capital Econômico é apenas um dos diversos capitais os quais acumulamos no processo de disposição social, e não é o único que é possível um investimento. O conceito de capital se dá a partir de práticas e de habilidade de investimento daquele que o possui, levando em consideração que em cada campo social é necessário um acúmulo de um capital específico.

O conceito de capital em Bourdieu contempla práticas de acumulação por meio de operações de investimento e se reproduz de acordo com a habilidade de investimento de quem o possui, bem como se transmite por herança (BOURDIEU, 1996). Entretanto, não se restringem ao capital econômico (constituído pela acumulação de recursos financeiros e de fatores de produção), possuem variações como o capital social, o capital científico, o capital cultural e o capital simbólico, cada um deles possui um conjunto de características específicas (RIVERA E BRITO, 2015, Pg. 565).



Bourdieu destaca os capitais que mais se destacam dentro do funcionamento do campo, e são eles: O capital social, capital científico, capital cultural e capital simbólico. O capital social é relativo ao acúmulo e estabelecimento de relações e inter-relações sociais.

Capital Social: Caracteriza-se pelo acúmulo de recursos relativos ao pertencimento de ‘uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento’. Nesta rede de relações, os participantes estão reunidos ‘por ligações permanentes e úteis’. O volume de capital social está associado à extensão da rede de relações que o agente pode mobilizar, bem como do volume de outros tipos de capital (econômico, cultural ou simbólico) que cada membro da rede possui (BOURDIEU, 1998, p. 67. Apud RIVERA E BRITO, 2015, Pg. 565).

O capital científico, de acordo com Rivera e Brito, citando Bourdieu, possui duas formas distintas de acúmulo para conferir o poder dentro de um campo. Uma forma caracteriza-se enquanto capital político e institucional, podendo estar ligado à ocupação de cargos gerenciais e de tomadas de decisão, enquanto que a segunda forma, se dá a partir da noção de prestígio daquele que o possui, sendo gerado sob a perspectiva de que o que define este prestígio é a capacidade técnica relacionado com o reconhecimento. Estas duas formas possuem diferentes formas de acúmulo. Bourdieu também aponta um capital científico puro.

O capital científico ‘puro’ é ‘fragilmente objetivado’ e ‘relativamente indeterminado’. Está associado aos dons pessoais do agente e possui algo de carismático. Desta forma, sua transmissão é difícil e requer um longo trabalho de formação e colaboração, que permite uma ‘consagração’ dos pesquisadores ‘formados ou não por ele’. O capital científico ‘institucionalizado’ é uma espécie de capital burocrático e possui regras de transmissão semelhante a qualquer outra da mesma espécie. Deve assumir a aparência de ‘eleição pura’ por meio de concursos nos quais a definição do posto está de alguma forma pré-ajustada ao perfil do candidato desejado. O autor salienta que, na admissão de novos pesquisadores ao grupo, ocorre conflitos nos quais os detentores de capital ‘institucionalizado’ tendem proceder segundo a lógica da nomeação burocrática, enquanto os detentores de capital ‘puro’ utilizam a lógica ‘carismática do inventor’ (BOURDIEU, 2004, p. 36-37, apud, RIVERA E BRITO, 2015, Pg. 565).

O capital cultural surge em Bourdieu conforme seu interesse em estudos sobre educação. A partir de suas pesquisas acerca do funcionamento escolar Bourdieu conclui que a desigualdade dentro deste campo pode ser descrita a partir destas diferenças de acúmulo deste capital. Desta forma:

Esse capital compreende não apenas o conhecimento, mas também o conjunto de informações e habilidades correspondentes a uma qualificação intelectual produzida e transmitida pela família e pela escola. São de três tipos: em estado incorporado, na forma de disposições duráveis do corpo



fruto da socialização prolongada que permite um jeito específico de falar, de se vestir e de se comportar; em estado objetivado, sob a forma de bens como livros, máquinas, entre outros. E por fim, em estado institucionalizado, ou seja, apresentando uma forma de objetivação muito específica, como o título acadêmico, por exemplo, que oferece garantia de uma instituição sobre propriedades originais e específicas (BOURDIEU, 1999, p. 73-74).

O capital simbólico é um tipo de capital que se refere a todos os outros capitais. Ao acumular um determinado capital, instaura-se objetivamente, nas dinâmicas subjetivas individuais, uma ideia de prestígio e os agentes dentro dos campos imputam uma noção de valor ao capital próprio do campo. De acordo com Bourdieu:

Esse valor dado pelos agentes advém de categorias de percepção sobre o que é bom ou o que é ruim, que foram inculcadas nos agentes dentro do campo conformando uma propriedade de ‘fazer ver’ e ‘fazer crer’ que o capital simbólico em questão confere prestígio e uma marca de distinção ao agente dentro do campo. Desta forma, o capital simbólico permite ao agente que ele ocupe uma posição de grande influência dentro do campo, reforçada a todo instante pelos signos que reafirmam a posse desse capital. Devido a esta capacidade de legitimar a posição dominante do seu detentor frente aos demais agentes do campo, impondo e reforçando seu valor, o capital simbólico torna-se o principal instrumento de violência simbólica. Neste sentido, pode ser facilmente convertido em outras espécies de capital (BOURDIEU, 1996, p. 107-114, 2002, p. 14).

É importante levar em consideração que os capitais apresentados não são os únicos capitais existentes. Um capital é formado a partir da necessidade de um campo, dentro do campo acadêmico encontramos um capital acadêmico, permitindo ao agente tomadas de posição, que vai do acesso – vestibular – e acúmulo de capital, que poderíamos considerar como boas notas, participação em pesquisa, discussão e etc, até que o agente do campo atinja o prestígio final oferecido pelo campo acadêmico, que seria o diploma. No entanto, o capital acadêmico é apenas o capital específico do campo, pode-se encontrar também capital intelectual, capital cultural.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto podemos estabelecer a interface entre a teoria das representações sociais com o pensamento de Bourdieu acerca da noção de capitais simbólicos levando em consideração que uma representação social diz respeito a estrutura do pensamento social em suas estruturas cognitivas individuais, enquanto que os conceitos de Bourdieu, tais como, habitus, campo e trocas simbólicas, dizem respeito ao pensamento social num nível coletivo e



estruturado. Os conceitos foram correlacionados e pudemos observar uma relação dialética entre o indivíduo e sociedade.

Em relação aos dados quantitativos foi identificado que as publicações que tocavam nos temas Capitais Simbólicos e Representações Sociais tiveram uma ascensão entre os anos de 1997 e 2000, no ano de 2002 observamos um crescimento gradual até o ano de 2016 e um declínio no ano de 2017. Os dados nos revelam que o tema ainda é atual e que as pesquisas e os autores ainda influenciam o pensamento social no contexto educacional no século XXI.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações a educação.** Revista Múltiplas Leituras, v.1, n. 1, p. 18-43, jan. / jun. 2008. Acesso em 13/11/2016. Disponível em: < <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/view/1169>

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação.** 8ª ad. Petrópolis: Vozes, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. 311 p.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas.** 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 8ª ed. Editora: Record. Rio de Janeiro, 2004.

JODELET, Denise. **Representações sociais: um domínio em expansão.** Tradução de Tarso Bonilha Mazzotti. Dez. 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 13ª ed. Editora Hucitec. São Paulo, 2013. V

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Petrópolis: Vozes, 2010.

ORTIZ, Renato. **A sociologia de Pierre Bourdieu.** Editora Atica. 1994.

PIZZANI, Luciana. SILVA, Rosemary Cristina da. BELLO, Suzelei Faria. HAYASHI, Maria, C. Rev. **A arte da pesquisa Bibliográfica na Busca do Conhecimento.** Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012.

RIVERA, Alessandra Souza Peres, BRITO, Mozar José de; **A Pesquisa como Prática Social: um Estudo sob a Perspectiva Bourdieusiana.** Organizações e sociedade, 2005.